



Reconhecendo
nossas práticas e
conhecimentos
desde diferentes
perspectivas,
interesses e formas
de aprendizagem

Encontro de representantes
de organizações indígenas,
afrodescendentes e tradicionais
de Ásia, África e América Latina

Cidade do México
25-27 de novembro de 2019

ARTE DOS POVOS

A bateia usada na mineração ancestral para lavar o ouro simboliza a luta contra a megamineração e seus efeitos nos territórios, pessoas, comunidades e saúde humana. A mineração foi uma atividade em que nossos escravos mais velhos trabalharam.



AGRADECIMENTO À MÃE TERRA, AVÓS E AVÓS



Oferecendo orações, velas e essências à Mãe Natureza antes de iniciar o processo de diálogo e colaboração entre povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais sobre fortalecimento organizacional, institucional, liderança e sustentabilidade.



“Honrando-se, vocês estendem a honra a todos os que estão nesta sala. Em um círculo que reunimos de cada mundo, unimos os cantos do mundo, descobrimos com grande confiança e amor que precisamos realizar um trabalho transformador”

O QUE BUSCAMOS

Sumar
las luchas,
los sueños,
los esperanzas



Criar as condições para que a reunião seja dirigida e facilitada pelos próprios participantes.

Plenárias para compartilhar práticas, aprendizagens e especificar idéias sobre os tópicos abordados.



Sessões de diálogo entre organizações de base, acompanhantes e doadores.

Cantos, vídeos, sociodramas.



Momentos de riso e alegria.

friendship

LUZ PARA A SUSTENTABILIDADE

e que nossas ações a serviço da comunidade tenham impacto na viabilidade econômica, social, ecológica, ambiental e cultural de longo prazo.

LUZ PARA A LIDERANÇA

e o desenvolvimento da capacidade de promover maior inclusão em nossas ações conjuntas voltadas para fins coletivos.

LUZ PARA O ACOMPANHAMENTO RESPEITOSO HORIZONTAL

que combina com nossas capacidades para atingir os objetivos e metas que estabelecemos.

LUZ PARA O FORTALECIMENTO ORGANIZACIONAL

e que nossas ações individuais e coletivas contribuam para o desenvolvimento da capacidade da ação organizada para ser capaz de enfrentar, resistir e superar as crises que colocam em risco nossos interesses vitais e a sobrevivência coletiva.

APRESENTAÇÕES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, POVOS INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES



Paola Yáñez.

A autodeterminação reivindica autoconsciência, uma identidade étnica e cultural, que tem a ver com a quebra da denominação de negro que nos foi imposta. O processo de Durban foi fundamental, discutimos nossa identidade e nos denominamos afrodescendentes.

Ser afrodescendente é enfrentar desigualdade, racismo, falta de recursos e violência no dia a dia. Estamos trabalhando para que a agenda dos povos afrodescendentes não seja marcada de cima, mas das próprias organizações.

Coordenadora de Rede para Mulheres Afro-Latino-Americanas, Afro-Caribenhas e da Diáspora.



Mario Wapichana.

O COIAB protege mais de 650 territórios, seus rios e acesso à água. O governo é um ameaça, porque quer desaparecer os povos indígenas e sua resistência.

Investimos no treinamento dos povos indígenas da Amazônia e no Brasil para treinar advogados profissionais, e no trabalho com jovens e mulheres para perpetuar sua cultura, mas ainda precisamos trabalhar mais com os 114 povos que estão em isolamento voluntário.

Vice-coordenador da Coordenadora de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, COIAB, Brasil.



Maria Betânia Mota.

Estamos trabalhando na busca pela autonomia, sem esquecer a atenção aos direitos culturais coletivos, ambientais e territoriais, por meio de assessoria jurídica e direito à consulta e consentimento livre, prévio e informado.

O movimento de mulheres expressa sua voz para ajudar as mulheres a ter um impacto político em todos os níveis. Estamos procurando gerar renda a partir da base. Também trabalhamos com jovens para obter informações sobre mudanças climáticas.

Secretária Geral do Movimento de Mulheres Indígenas de Roraima, CIR. Brasil.



Ikal Ang'elei.

Somos uma comunidade pastoral que migra todos os dias em uma região com 96,7% de pobreza. Pastar de um lugar para outro define o meio de vida diário. Enfrentamos o interesse do governo em nossas pastagens pela exploração de petróleo. As mudanças climáticas causaram mais fome, secas, e mortes devido à falta de comida. A luta mais forte é fortalecer a organização para conseguir uma legislação que garanta os territórios comunitários e títulos da terra que unifiquem esses territórios.

Queremos ver outras experiências para avançar e sair de uma situação em que, após as grandes conferências, os esforços desaparecem. Nós perguntamos, como se unir / associar / comunicar para continuar?

Diretora Executiva Amigos do Lago Turkana, Quênia.



*Rainny
Situmorang.*

AMAN é a maior organização indígena do mundo que reúne 2.539 comunidades indígenas tradicionais, possui 119 escritórios regionais e três divisões dedicadas às questões de mulheres, jovens e justiça. A economia é a base para fortalecer a comunidade e a AMAN.

Conta com 51 escolas políticas de povos indígenas, pois estamos interessados em ter um lugar no governo e participar da criação de leis que garantam que sua voz seja representada.

Diretora Financeira da Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago, AMAN, Indonésia.



Sara Omi.

O território é o mais importante porque a partir daí podemos pensar e viver como povos indígenas. Conseguimos reconhecimento territorial na Constituição e criamos distritos formados por territórios autônomos. No entanto, a luta enfrenta discriminação, pois muitos territórios indígenas foram deixados de fora da lei-quadro que protege todas as comunidades indígenas e vivem nos chamados territórios de propriedade coletiva da terra; além disso, o governo não ratificou a Convenção 169.

Entre os desafios que enfrentamos estão: pressão e invasão de terras, perda de florestas e extração ilegal de madeira. As mulheres jovens enfrentam dificuldades em liderar estruturas tradicionais e nos tornar visíveis nas políticas públicas e conseguir que o Estado consulte o plano de desenvolvimento que construiu para os territórios indígenas.

Presidenta do Congresso Emberá de Alto Bayano, Panamá.

RECONHECENDO A NOSSAS LIDERANÇAS (NOSSAS LIDERANÇAS E COMO MELHORÁ-LAS)



Sessão facilitada por
Mallika Dutt,
Diretora de Inter-Connected



Fortalezas das lideranças

- Assumir riscos.
- Saber escutar.
- Compreender os contextos.
- Gerar confiança compartilhando a fundo.
- Temos semelhanças e amor, sensibilidade e empatia.
- Conectando, articulando.
- Mediar em situações de conflito.
- Promover novas lideranças para garantir a continuidade e a renovação das lutas.
- Lembrar e renovar um sentimento de pertença e abordagens.
- Convergência de povos e idéias para promover rotas compartilhadas.
- Líderes corajosos e com capacidade de implementação.



Desafios para fortalecer as lideranças

- Aprender a priorizar.
- Dar a conhecer as decisões comunicando-se de maneira clara e oportuna.
- Ser menos impulsivo.
- Usar conhecimentos de gestão financeira.
- Tomada de decisão em tempos de conflito.
- Superar preconceitos e desconfiança.
- Confiar nas experiências que outras pessoas compartilham conosco.
- Ouvir com paciência e atenção.
- Superar o estilo gerenciamento baseado em microgerenciamento.
- Ser menos politicamente correto.



RECONHECENDO NOSSAS PRÁTICAS Parte 1



Intercâmbio entre organizações indígenas, afrodescendentes e tradicionais.

Foi moderado por Silvel Elías, da Mesa de Terras Comunais da Guatemala. Apresentaram as experiências de suas organizações:

Cledeneuza Bizerra.

Somos ameaçados pelo crescimento do gado e pela perda de florestas. Ao quebrar os cocos de babaçu, aprendemos nossos direitos, fortalecemos identidades, identificamos aliados e crescemos na construção da autonomia econômica. (MIQCB).

Luis Fernando Arias.

A força do ONIC reside em sua capacidade de mobilização, organização e trabalho de base. Promovemos um trabalho constante pela autonomia política, administrativa, jurisdicional, econômica e pela implementação dos acordos de paz. (ONIC).

Paulina Garrido.

Desde 40 anos, crescemos até 9 cooperativas com mais de 40 mil cooperativistas, que trabalham com suas famílias para melhorar sua qualidade de vida. Assim, honramos o legado que os avós nos indicaram: organizados e unidos. (Tosepan).

Relações de poder nas famílias e organizações, patriarcado, cadeia de valor na produção e sua comercialização foram os temas de interesse no diálogo.

DIÁLOGO E INTERCÂMBIO ENTRE ORGANIZAÇÕES

ACOMPANHANTES Parte 1



Sessão facilitada por
Kathy Reich, Diretora
do Programa BUILD
da Fundação Ford



A sessão começou com uma apresentação, por cada participante, da sua organização e do trabalho que faz. Com base nos temas recorrentes nas apresentações dos participantes, Kathy propôs a organização de quatro grupos de trabalho sobre os seguintes tópicos:

- 1) apoio financeiro a organizações de base.
- 2) liderança e participação de mulheres e jovens.
- 3) comunicação e mudança de narrativas.
- 4) processos de acompanhamento.

As perguntas norteadoras para discussão em todos os grupos foram duas:
Quais foram as principais lições aprendidas?
Como você adaptou suas estratégias de apoio e acompanhamento com base nas lições aprendidas?

A sessão terminou com uma plenária, na qual cada grupo apresentou as principais conclusões de suas trocas e discussões.



COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



Morador Victor Lopez,
Oficial de Programa da Fundação Ford



“O fortalecimento implica a busca coletiva e permanente pela sabedoria de nossos ancestrais”

ARTE PARA A REFLEXÃO

Com os sociodramas, nos divertimos muito e, acima de tudo, compartilhamos algumas reflexões sobre as relações das organizações com a cooperação.



RECONHECENDO NOSSAS PRÁTICAS

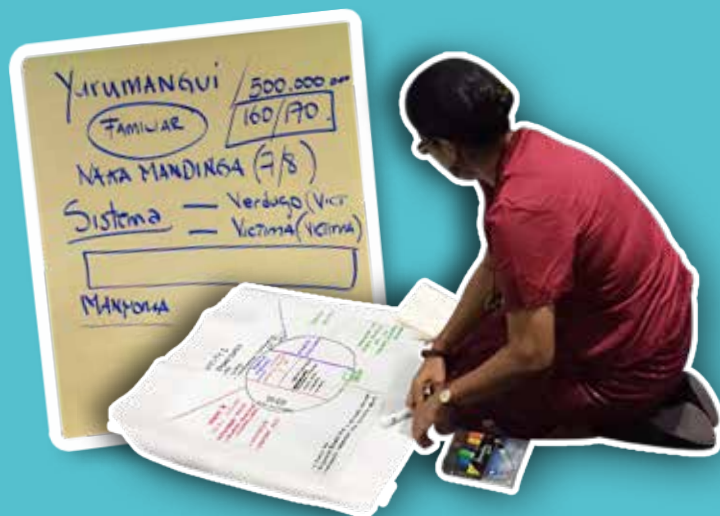
Parte 2

Intercâmbio entre organizações indígenas, afrodescendentes e tradicionais.



Foi moderado por Carlos Rosero.

As experiências das organizações foram apresentadas:



Carlos Rosero

O CONPA é o resultado de 30 anos do movimento negro na Colômbia. No contexto dos acordos de paz, as organizações indígenas foram convidadas e formaram a Comissão Étnica de Paz e Defesa dos Direitos Territoriais. Algumas de suas fortalezas residem na construção de seu próprio conhecimento, depender de seus recursos e aprender com os outros. (CONPA)

Isabel Cipriano.

É um mecanismo de apoio global às redes e organizações de mulheres indígenas, para fortalecer suas capacidades de participação e defesa política e adquirir seus direitos individuais e coletivos. O fortalecimento implica a busca coletiva e permanente pela sabedoria de nossos antepassados. (FIMI)

Udiel Miranda.

Com o sistema organizacional e a autoridade próprio dos povos, enfrentamos empresas de mineração que obtiveram licenças ou autorizações do governo para operar no país. Esse processo fortaleceu o povo maia e seu direito à autodeterminação e à participação eleitoral. (COPAE)

Rainny Situmorang.

Lutamos pela independência econômica de organizações e povos. Temos desafios semelhantes e estamos preocupados com a dependência que temos com doadores e cooperantes. Vamos aproveitar o potencial de nossos recursos naturais, humanos, econômicos, políticos, sociais e culturais que nós temos. (AMAN)

Ikal Ang'elei.

Nos mobilizamos contra a construção de uma represa na fronteira do Quênia e Etiópia. As comunidades pastoris e pesqueiras entendiam que sua sobrevivência dependia da defesa do lago e do território. Expandimos sua agenda, estabelecemos um diálogo diferente com a cooperação e fortalecemos as vozes das mulheres. (FOLT)

Cida Bento.

Trabalhamos para o acesso a uma educação de qualidade e a inclusão de conteúdo acerca da população negra no sistema educacional. Alcançar justiça racial em processos legais. A captação de recursos para o funcionamento de uma organização com 30 anos de trabalho é um desafio, principalmente para enfrentar emergências. (CEERT)

Nahun Lalin.

Para o povo Garífuna, o território é a coisa mais importante. Temos uma árdua luta pelo território, contra o Estado, empresários e traficantes de drogas. A solidariedade internacional entre os povos indígenas é importante para a sobrevivência. (OFRANEH)

Norma Don Juan.

Somos uma articulação de mulheres indígenas no continente, consideramos o que é ser mulher e o que é ser indígena, reconhecer-se, sentir e pensar. Colocamos a espiritualidade e os valores no centro e buscamos um equilíbrio entre o conhecimento dos instrumentos e mecanismos universais de direitos humanos e a sabedoria ancestral dos povos indígenas. (ECMIA)

Paola Yáñez.

A Rede marca o caminho do trabalho na região desde 1987. Somos contra o racismo, o sexismo e a misoginia, somos um interlocutor válido quando falamos de mulheres negras e somos consultadas na agenda sobre esse assunto. O compromisso e suas articulações com outras redes para enegrecer as agendas de direitos humanos e a agenda do feminismo latino-americano. (Rede para Mulheres Afro-Latino-Americanas, Afro-Caribenhas e da Diáspora)

Silvel Elías.

Na Guatemala, as comunidades continuam lutando para recuperar suas terras. Em 2008, eles venceram o primeiro caso, quando o Tribunal Constitucional ordenou o retorno de terras à comunidade Kakchiquel. Mesas de terras comunais foram abertas; 60 processos judiciais foram vencidos e meio milhão de hectares recuperados. Lutar com as regras do sistema nos permitiu recuperar terras. (Mesa da Terras Comunais da Guatemala)



Perguntas e contribuições sobre as apresentações:

A convergência de povos indígenas e afros levanta a necessidade de pensar em espaços de convergência e articulação em contextos mais amplos: regional e global.

As mulheres não são um assunto, e é necessário encontrar formas de participação nas comunidades para fortalecer a participação política.

Conseguir o reconhecimento dos direitos coletivos dos povos indígenas é o objetivo.

Os fundos de cooperação respondem às urgências e necessidades imediatas do povo, como é o caso dos cuidados com a vida na liderança?

Assumir a tarefa de mapear onde as pessoas estão, os relacionamentos que queremos e crescer para ficar mais fortes.



DIÁLOGO E INTERCÂMBIO ENTRE ORGANIZAÇÕES ACOMPANHANTES.

Parte 2



A sessão foi facilitada por Ellen Sprenger, Diretora Executiva da Spring.

Flexibilidad/
Innovación

TRABAJOS
CON
COMUNIDADES

PROBLEMAS
COMPLEJOS

A sessão começou com duas dinâmicas.

1^a
Dinâmica

Expressar em uma palavra como você se sentiu pessoalmente naquele momento.

2^a
Dinâmica

Resumir em uma palavra como você se sentiu sobre as reuniões dos dois dias do encontro.

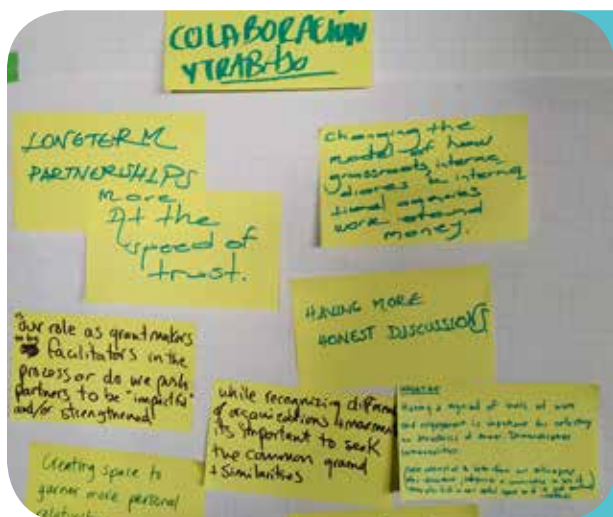
Em grupos de três pessoas, refletir sobre as discussões de dois dias e analisar as seguintes perguntas:



¿Como podemos ser melhores financiadores, organizações de apoio, pesquisadores?

¿Quais são as novas perspectivas para ser um parceiro melhor?

¿Como os relacionamentos de suporte podem ser melhorados?



Ideias e percepções sobre como ser um parceiro melhor. Essas anotações foram agrupadas em temas-chave: qualidade humana, problemas complexos, dinâmica de poder, formas de colaboração e narrativas.

Expressaram publicamente seu compromisso pessoal dizendo a palavra **SOLIDARIDADE** em voz alta!

CHUVA DE IDEIAS, POSSÍVEIS ROTAS A SEGUIR

Trabalhar e fortalecer a liderança de mulheres e jovens nas organizações.

Evitar competir entre nós.

Evitar decidir sozinho.

Garantir a organização coletiva e não individual.

Não colocar o conhecimento ocidental acima do indígena.

Comunidades de práticas e aprendizagens para concretizar e tornar operacional a tríade do Programa Build com caixa de ferramentas para: Pesquisa, Gênero e SIC

Trabalhar com caciques e líderes na questão da segurança indígena em territórios e regiões.

Assegurar a sustentabilidade financeira, social e institucional.

Assegurar a liderança, a transparência, a distribuição de poder e a substituição geracional.

Andar com seus próprios pés para construir um espaço de convivência e boa vida para as mulheres.

Divulgar narrativas sobre experiências de resistência, oportunidades e esperanças.

Dialogar, compartilhar agendas e encontrar frentes comuns com os aliados da academia.

Identificar tópicos de interesse para continuar aprendendo e criar produtos específicos sobre filantropia e boas práticas filantrópicas



O QUE VIVEMOS E AS NOSSAS EXPECTATIVAS

It was incredibly thought-provoking and the start of an important conversation around collaboration, support, and strengthening our collective impact.

Nicole R&R

An incredibly rich encounter in Mexico City.
My-Land



Opportunity to learn, share, and get new knowledge.

Foi uma experiência muito rica, e temos certeza que se desdobrará em ações importantes de articulação de organizações de diferentes partes do mundo, num momento em que temos que estar juntas e atuar coletivamente.

Cida



It was a really good experience both professionally and personally wise.

Eliana



Rainny

It was such a profound meeting and time. I am still processing and reflecting, including with my colleagues.

Ellen

UNA EXPERIENCIA MÁS QUE ENRIQUECEDORA.

JESÚS

IT WAS A THOUGHT-PROVOKING FEW DAYS, AND FEELS GOOD TO BE PART OF THIS COMMUNITY.

CHRISTINE

Amazing work and great experience. Looking forward to next steps.

Kirsten

Un espacio participativo y colectivo.

Lourdes

It was really lovely to meet and to learn so much from everybody present.

Ben

Fue un placer compartir y aprender de cada una de ustedes, son grandes luces para nosotras.

Isabel

El tiempo compartido, las reflexiones, aprendizajes y sonrisas.

Norma

Muito obrigado pela recepção e pelos dias que estivemos juntos. O encontro foi muito poderoso, de muita troca e aprendizado.

Ariel

Un bonito encuentro, que me lleno de mucha alegría y esperanza frente a todo el camino que nos falta por recorrer.

Sindis

Las sentidas conversaciones. He vuelto llena de aprendizajes y energía para seguir enfrentando los retos con nuestros aliados en la región.

Ana Carolina

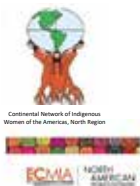
PARTICIPANTES



global witness



Climate and
Land Use Alliance



FONDO PARA EL DESARROLLO
DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS DE
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE



FORD
FOUNDATION



Coordinadora de las Organizaciones Indígenas
de la Cuenca Amazónica

the
TENURE
FACILITY



OFRANEH



Weaving Ties



FoLT



ILSB



CIR



Instituto
Socioambiental



Dejusticia
derecho · justicia · sociedad



Centro de Estudos das Relações
de Trabalho e Desigualdades



Alianza
Mesoamericana
de Pueblos y Bosques



Consejo Nacional de Paz
Afrocolombiano
CONPA

"Afrocolombianos, Negros, Palenqueros y Raizales,
somos símbolo de Paz y Esperanza"



CHIRAPAQ
Centro de Cultura Indígena del Pico



Aliansi Masyarakat Adat Nusantara



MININGWATCH
CANADA



CEAF
CENTRO DE ESTUDIOS
AFROCARIBEÑOS



UNIVERSIDAD
ICESI



INTERNATIONAL FUNDERS
IFIP
FOR INDIGENOUS PEOPLES



Associação dos Povos Indígenas do Brasil
APIB



MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL
DE COCO BABIÇU
Maranhão - Piauí - Pará - Tocantins



37
Años
ONIC
#OrgulloIndígena



Landesa
Rural Development Institute



OBRIGADO, MÉXICO
LINDO E QUERIDO

